

GESTÃO DO CONHECIMENTO: UMA REVISÃO DA LITERATURA NOS EVENTOS DA ANPAD

Sinara Mendes Guimarães
André Vasconcelos da Silva
Neubher Fernandes Nunes

UFG/RC – Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão (Catalão – GO)

Resumo

O presente estudo objetivou analisar as publicações realizadas nos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração de 2011 a 2013. Para garantir um rigor no levantamento bibliométrico, utilizou-se da lei clássica de Zipf e da identificação dos artigos a partir da classificação de Montero e León (2007). O descritor utilizado foi Gestão do Conhecimento, assim foram identificados 28 artigos. Os artigos foram analisados de forma quantitativa, verificando o tipo de evento que foram publicados, natureza dos estudos e quantidade de referências nacionais e internacionais. Verificou-se uma grande pluralidade metodológica e conceitual, tendência essa corroborada em outros estudos bibliométricos, o de Cherman e Rocha Pinto (2011) e Scarbrough e Swan (2001a).

Palavras-Chave: gestão do conhecimento; bibliometria; revisão bibliográfica; ANPAD.

Abstract

Knowledge management: a literature review in events ANPAD

This study aimed to analyze the publications made in the event of the Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração from 2011 to 2013. To ensure accuracy in the bibliometric survey, we used the classical law of Zipf and identification of articles from the classification Montero and León (2007). The descriptor used was Knowledge Management, that identified 28 articles. The articles were analyzed quantitatively by checking the type of event that have been published, nature studies and amount of national and international references. There was a large plurality methodology and conceptual, a trend confirmed in other bibliometric studies, the Cherman and Rocha Pinto (2011) and Scarbrough and Swan (2001a).

Keywords: knowledge management; bibliometrics; literature review; ANPAD.

Introdução

Com o cenário organizacional cada vez restrito e competitivo, tanto organizações privadas quanto públicas buscam formas de sobreviver e obter

sucesso perante a concorrência, bem como atender seus objetivos legais. Para isso, constantemente, o conhecimento de seus colaboradores, e servidores, é apontado como forte fator de diferenciação e vantagem competitiva, com isso, estudos sobre a Gestão do Conhecimento se fazem

necessários e relevantes, pois atingem de forma inovadora as práticas de trabalho (Rodrigues e Graeml, 2013).

As pesquisas em torno da questão do conhecimento organizacional têm instigado os gestores a desenvolver estudos e ferramentas para lidar com a Gestão do Conhecimento, que atualmente é apontada como forte fator estratégico. Desta forma, a Gestão do Conhecimento é vista como “a capacidade de uma empresa de criar novo conhecimento, difundi-lo na organização como um todo e incorporá-lo a produtos, serviços e sistemas” (Nonaka e Takeuchi, 1997, p. 1).

Rodrigues e Graeml (2013) afirmam que o foco dessa gestão está na elaboração de processos de captura, organização, armazenamento, análise e compartilhamento do conhecimento organizacional (individual e coletivo), objetivando a criação de novos conhecimentos, produtos ou processos de trabalho. Para Biz, Todesco e Rados (2011) a informação se transformou em uma das principais estratégias para o processo de tomada de decisões das organizações de caráter público, privado e misto, estando alinhada à gestão de pessoas e das tecnologias da informação e da comunicação.

Conforme Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012) a construção de um conhecimento em qualquer área do saber

depende do acesso às fontes de informações, impressas ou online. Os pesquisadores passaram a buscar melhores referências para seus trabalhos, observando que estudos bibliométricos fornecem subsídios significativos de suporte nessa busca. Analisar citações permite saber o que foi publicado sobre determinada temática e dá aos pesquisadores a noção de abrangência de estudos sobre determinado assunto, além de dados de localização geográfica, sobre idioma, dentre outras informações, permitindo um conhecimento mais aprofundado para se iniciar estudos em qualquer nível.

Além desse trabalho, outros estudos de metanálise também foram realizados sobre esse tema, destacando o de Rodrigues e Graeml (2013) que teve como objetivo “investigar sobre o que os pesquisadores brasileiros da área de Administração estão falando, quando discutem o tema Gestão do Conhecimento”, tais autores realizaram a pesquisa no período de 1997 a 2010, na mesma base de dados usada para a realização deste.

Dessa forma, esse trabalho se justifica, pois se propõe a dar continuidade ao trabalho de Rodrigues e Graeml (2013), fomentando a discussão sobre Gestão do Conhecimento. Porém, busca-se realizar uma análise em relação aos demais estudos de metaanálise sobre Gestão do

Conhecimento. Nesse contexto o presente estudo objetivou analisar as publicações realizadas nos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação em Administração de 2011 a 2013 com a finalidade de conhecer o comportamento da literatura acerca do tema de interesse. De forma específica, buscou-se descrever: a quantidade de artigos por ano, a natureza dos eventos em que os artigos foram encontrados, o tipo de estudo realizado e a quantidade de referências utilizadas nos artigos e a origem das referências.

O estudo em questão está estruturado da seguinte forma: primeiramente, apresenta alguns estudos acerca da Gestão do Conhecimento, posteriormente apresenta-se o método adotado, para depois expor os resultados e a discussão e por fim as considerações finais.

Estudos acerca da Gestão do Conhecimento

De acordo com Cherman e Rocha Pinto (2011) a Gestão do Conhecimento surgiu no fim da década de 90 com o estudo de Davenport e Prusak (1998), contudo os autores que difundiram a temática foram Nonaka (1994) e Nonaka e Takeuchi (1997) fundamentando nos estudos de Easterby-Smith & Lyles (2008).

Após anos após a difusão da temática, Cherman e Rocha Pinto (2011) destacam em seu estudo que há uma disputa de grupos para legitimar o campo de conhecimento Gestão do Conhecimento, por um lado a disputa facilita a ampliação de estudos sobre a temática, por outro lado torna-o complexo, confuso e fragmentado.

Rodrigues e Graeml (2013) apontam que esta havendo uma mistura entre conceitos da gestão da informação com se fossem Gestão do Conhecimento.

O que esta tornando a temática complexa, confusa e fragmentada se da ao fato que a “área da Gestão do Conhecimento toma emprestados conceitos para sua base epistemológica, como toda área em construção, de outras áreas mais consolidadas como a Psicologia Cognitiva, a Epistemologia, a Filosofia e se utiliza de compostos de técnicas como as que são utilizadas pela bibliometria” (Zanini, Souza Pinto e Filippim, 2012, p. 03).

Além disso, existe a pressão para que seja publicados resultados de estudos e pesquisas estabelecendo “um compromisso da ciência e dos cientistas, sendo fundamental para a difusão e compartilhamento de novos conhecimentos” (Zanini, Souza Pinto e Filippim, 2012, p. 03). Este fato pode estar influenciando na falta de objetivos das pesquisas, criando uma difusão da temática

Gestão do Conhecimento e de outras temáticas.

Se existe uma pressão para compartilhar novos conhecimentos (publicar), mas então que sejam transmitidos de forma correta, para que não originem concepções, entendimentos equivocados sobre um campo de estudo, temática, assunto etc.

A pressão por publicação aumenta o volume de informações e conhecimentos científicos produzidos (principalmente aquelas disponibilizadas na internet), deste modo os pesquisadores estão enfrentando dificuldade para encontrar informações confiáveis para realização de pesquisas (Zanini, Souza Pinto e Filippim, 2012).

“Isso pode ser compensado por meio de técnicas e métodos de tratamento, análise e visualização de informações, baseadas em princípios estatísticos” (Zanini, Souza Pinto e Filippim, 2012, p. 03).

Fundamentando nessa tendência investigativa de estudos de metaanálise, pode-se observar os trabalhos de Cherman e Rocha Pinto (2011), Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012), Rodrigues e Graeml (2013).

Cherman e Rocha Pinto (2011) realizaram uma revisão da literatura entre o período de 1998 a 2010 nos artigos publicados no Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de

Pós-Graduação em Administração (EnPAD), Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012) realizaram um estudo bibliométrico analisando artigos publicados entre 2007 a 2010 também no EnPAD e Rodrigues e Graeml (2013) fizeram uma análise de conteúdo em artigos publicados de 1997 a 2010 nos anais de eventos da ANPAD. Todos os estudos realizados pelos autores foram sobre a temática Gestão do Conhecimento. Esses trabalhos abordam períodos e periódicos diferentes, o que atesta a importância do tema.

Cherman e Rocha Pinto (2011) analisou o trabalho de Scarbrough e Swan (2001a) e replicou no contexto brasileiro investigando a Gestão do Conhecimento nas publicações apresentadas nos congressos nacional da área de administração, EnANPAD, entre o ano de 1998 até 2010. Durante o período foram publicados 163 artigos no campo do conhecimento organizacional, deste total, 64 sobre a Gestão do Conhecimento.

Cherman e Rocha Pinto (2011, p. 08) esclarecem que “a data de 1998 foi estabelecida como um marco pelo fato de ter sido o ano onde apareceu o primeiro artigo sobre Gestão do Conhecimento no referido congresso”.

Para a realização da pesquisa inicialmente realizaram o levantamento dos artigos usando na busca as seguintes palavras-chave; *aprendizagem e*

conhecimento, visando filtrar todos os artigos dos quatro campos de estudo de referência (Cherman & Rocha Pinto, 2011, p. 08):

- Aprendizagem organizacional;
- Organização de aprendizagem;
- Conhecimento organizacional;
- Gestão do conhecimento.

No momento da busca, foi realizada a leitura dos índices apresentados por congresso e resumos dos artigos, procedimento necessário em função de (Cherman e Rocha Pinto, 2011, p. 08):

- a) Ampla diversidade de temas explorados na área de conhecimento e aprendizagem organizacionais;
- b) Confusão na delimitação conceitual dos artigos que exigiu sua reclassificação;
- c) Delimitação de foco dessa própria pesquisa de revisão no campo da Gestão do Conhecimento.

Os resultados da pesquisa de Cherman e Rocha Pinto (2011, p. 01) preconizam “que a Gestão do Conhecimento no Brasil não se originou da moda dos sistemas integrados de informação”. Assim apontam que Gestão do Conhecimento esta mais ligada à área da estratégia pela corrente dos recursos e conhecimento e não a área dos sistemas integrados de informação.

Ao analisar os dados Cherman e Rocha Pinto (2011, p. 9) constata que “o ano de maior crescimento foi 2007, ano em

que a divisão acadêmica de Administração da Informação (ADI) abriu o tema de Gestão da Informação e Conhecimento no congresso”. Ainda “que em 2010 tenha sido separado o tema de Gestão do Conhecimento da Gestão da Informação em seções distintas, o número de trabalhos apresentados de Gestão do Conhecimento cresceu timidamente, o que sinaliza estabilidade ou possível declínio” (Cherman & Rocha Pinto, 2011, p. 09).

Confirmando os resultados encontrados por Scarbrough e Swan (2001a, 2001b), dentro da divisão acadêmica, a área de Administração conta 52% de todos os artigos de Gestão do Conhecimento sobre a Administração da Informação e 14% das publicações sobre Gestão da Ciência e Tecnologia. A segunda divisão foi a área de Estudos Organizacionais, com 18% dos artigos, desses, 12% abordam Estratégia Organizacional, além um trabalho em Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho e outro abordando um Caso Brasileiro em Administração. Cherman e Rocha Pinto (2011, p. 11) identificaram a “pluralidade de abordagens do discurso, a fragmentação do contexto e a colonização do discurso por diferentes áreas da administração, fato também identificado por Scarbrough e Swan (2001a)”. “Outro aspecto que chama a atenção diz respeito aos dois últimos anos, onde, dos quatorze trabalhos de

Gestão do Conhecimento, apenas cinco foram apresentados na administração da informação. Todos os demais artigos foram apresentados nas divisões de estudos organizacionais e estratégia” (Cherman & Rocha Pinto, 2011, p. 11).

À primeira vista Cherman e Pinto (2011) entendem que esses números parecem confirmar que Gestão do Conhecimento é um discurso bastante afiliado à TI/SI, conforme os achados de Scarbrough e Swan (2001a), porém ao analisar o conteúdo dos artigos, essa interpretação é contestada, embora “52% dos artigos terem sido apresentados na divisão acadêmica de Administração da Informação, apenas 14% de todos os trabalhos abordaram temas relacionados à TI/SI” (Cherman & Pinto, 2011, p. 11).

Portanto Cherman e Pinto (2011) ao avaliarem conteúdo dos artigos e suas linhas de abordagem, descobriram que o discurso da Gestão do Conhecimento está mais ligado as áreas da estratégia organizacional e dos estudos organizacionais.

Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012) também realizaram um trabalho de revisão de relevante importância, pois analisaram os anais do Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (EnANPAD), considerando o período 2007 a 2010. O recorte temporal adotado,

mesmo reduzido, ao se comparar com o de Cherman e Rocha Pinto (2011), apresenta uma interpretação dos dados realizada de maneira diferente, o que proporciona uma nova visão do tema, com dados mais detalhados e com uma percepção mais quantitativa do assunto.

O objetivo central proposto por Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012, p. 09) foi “conhecer o comportamento da literatura sobre tema de interesse da Gestão do Conhecimento a partir de trabalhos publicados na EnANPAD”

Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012, p. 09) apontam que a “utilização de análise bibliométrica está se tornando cada vez mais necessária como indicadora da produção científica de determinada área e se converte em estratégia valiosa para a geração, sistematização e difusão do conhecimento”.

Os autores caracterizaram o estudo como empírico com objetivo exploratório descritivo e abordagem quantitativa.

Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012) coletaram os dados para análise em artigos sobre o tema Gestão do Conhecimento no site ANPAD.

Os artigos encontrados pelos autores foram analisados da seguinte forma (Zanini, Souza Pinto & Filippim, 2012, p. 05):

a) Quantidade de artigos publicados no período e quantidade de referências;

- b) Quais os autores mais contribuíram com artigos sobre o assunto com autoria única e múltipla;
- c) Qual a distribuição das citações ou referências bibliográficas dos artigos por tipo de fonte bibliográfica, por idioma, por origem geográfica;
- d) Qual a vida média dos trabalhos citados;
- e) Qual o grupo de autores mais citados que mais contribuíram para a geração da literatura em Gestão do Conhecimento, nos artigos online do ANPAD nacional e internacionalmente.

Os dados da pesquisa foram lançados e tabulados no programa Excel da Microsoft gerando gráficos para a análise e discussão dos resultados, esse modelo de análise foi elaborado por Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012) para melhor compreensão o tema.

A pesquisa dos autores cobriu um total de 41 (100%) artigos sobre o tema Gestão do Conhecimento dos anos de 2007 a 2010 (figura 1) contendo 1.324 referências bibliográficas.

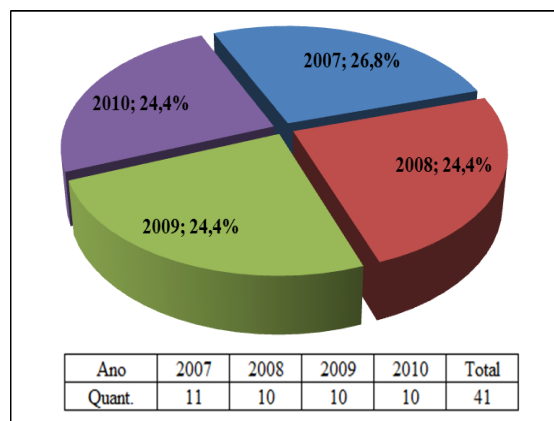


Figura 1 - Produção por ano

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012, p.06).

Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012, p. 06) apontaram na pesquisa que realizaram haver um “equilíbrio referente à quantidade de publicações sobre o tema, inclusive em 2010 quando Gestão do Conhecimento surgiu como tema único” que pode ser observado na figura 1.

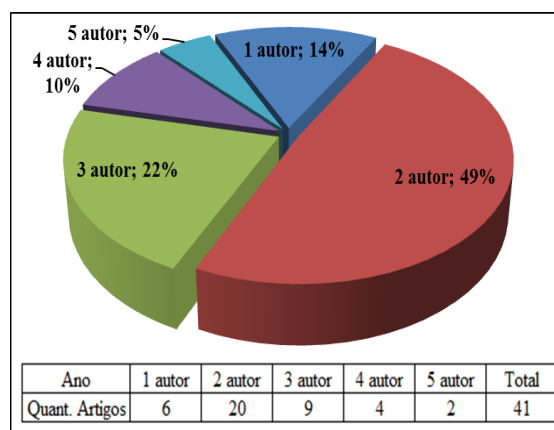


Figura 2 - Quantidade de autores por artigo

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012, p.06).

A figura 2 demonstra que 14% possuem autoria única, 49% possuem dois autores, 22% possuem três autores, 10%

possuem quatro autores e 5% possuem cinco autores. Noventa e nove autores participaram na publicação dos 41 artigos. Porém 5% publicaram duas vezes, são eles: “Silvio Popadiuk, Rivadávia Correa Drummond de Alvarenga Neto, Paulo Sérgio Altman Ferreira, Silvio Aparecido dos Santos, Míriam Oliveira e Lilia Maria Vargas” (Zanini, Souza Pinto & Filippim, 2012, p. 06).

Os autores comparam os resultados obtidos com o de Santos e outros (2007) referente ao período 2000 a 2006, apontam que esta tendência continua na produção de artigos em co-autoria em relação a autoria individual.

O uso de referências internacionais predominou, conforme tabela 3. As referências em português representaram 37,58%.

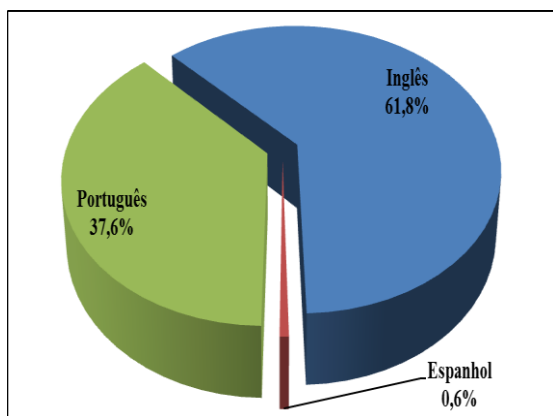


Figura 3 - Referências

Fonte: Elaboração própria com base nos dados de Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012, p.07).

Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012) apontaram que 49% (657) das

referências utilizadas na fundamentação dos artigos, os autores não descreveram o local em que foram publicadas, das que foram descritas, 33% são nacional, destas 66% foram publicadas em São Paulo e Rio de Janeiro. As referências estrangeiras representaram 18%, destas 60% foram publicadas nos Estados Unidos e 22% na Europa, Ásia e América do Norte. Os outros 18% provêm da África e América Latina.

De acordo com Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012, p. 08) “os artigos têm uma vida média de aproximadamente 10 anos, com um pico de citação no período de 2001 a 2005”, pois foram utilizadas 498 referências publicadas no período de 2001 a 2005, “37 referências no período de 1996 a 2000 e 199 referências no período de 2006 a 2010”.

Os dois autores mais citados conforme Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012, p. 09) foram “Ikujiro Nonaka com 56 citações em seguida vem Thomas H. Davenport com 33 citações” este resultado corrobora com os estudos de Santos et al (2007).

O estudo de Rodrigues e Graeml (2013) é de extrema importância para realização desse trabalho, pois compreende a revisão da literatura entre o período de 1997 a 2010, período anterior ao pesquisado neste estudo, o que possibilita

uma comparação de resultados, criando assim uma informação mais consistente.

O objetivo do estudo de Rodrigues e Graeml (2013, p. 01) foi “investigar sobre o que os pesquisadores brasileiros da área de Administração estão falando, quando discutem sobre o tema Gestão do Conhecimento”. Para atingir o objetivo proposto realizaram uma pesquisa nos anais da ANPAD sobre Gestão do Conhecimento entre o período de 1997 a 2010.

Os autores optaram por dividir a coleta de dados em duas partes, inicialmente realizaram “uma classificação semântica, por meio de análise de conteúdo categorial, exploratória, descritiva, quantitativa e inferencial qualitativa das publicações sobre a temática Gestão do Conhecimento contidas nos anais de eventos da Anpad no período de 1997-2010” (Rodrigues & Graeml, 2013, p. 05).

Posteriormente empregaram a “classificação taxonômica baseada em dados da formação dos pesquisadores autores dos trabalhos analisados e das divisões da ANPAD para as quais os trabalhos foram submetidos, com o intuito de avaliar a influência dessas variáveis na percepção do significado de conhecimento” (Rodrigues & Graeml, 2013, p. 05).

Todos os conceitos e técnicas aplicadas no procedimento que Rodrigues

e Graeml (2013, p. 05) utilizaram foram fundamentados em Bardin (2010), que estabelece que a organização do conteúdo seja feita seguindo três fases cronológicas:

- 1) Pré-análise;
- 2) Exploração do material e tratamento dos resultados;
- 3) Inferência e interpretação.

Rodrigues e Graeml (2013) concluíram que em 15% dos casos o que é entendido como gerenciável são dados e informações e em 23% dos casos são informação, sendo denominado como Gestão do Conhecimento. “Cerca de 50% dos artigos não distinguem conhecimento e informação ao discutirem Gestão do Conhecimento e aproximadamente 8% tratam conhecimento, informação e dados de forma indiferenciada” (Rodrigues e Graeml, 2013, p. 08). “Apenas 2 dos 53 artigos (4%) se referem unicamente a conhecimento, da forma como seria entendido por Davenport e Prusak (1999) e Nonaka e Takeuchi (2004)” (Rodrigues & Graeml, 2013, p. 08).

Em relação ao nível de graduação dos pesquisadores que estudam Gestão do Conhecimento que participam da ANPAD, Rodrigues e Graeml (2013) apontam que a concentração está na área do conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas, número expressivo para os cursos de Administração e Economia.

Os resultados do estudo de Rodrigues e Graeml (2013, p. 09) confirmam o que Alvarenga Neto (2006) já havia encontrado: “existe uma falta de padrão nas definições conceituais adotadas pelos pesquisadores da área de Gestão do Conhecimento”. Isso impede que os resultados dos trabalhos sejam de fácil inserção na prática empresarial, “já que nunca se sabe exatamente o que é que se pretende efetivamente gerir a partir da adoção de uma ferramenta chamada Gestão do Conhecimento” (Rodrigues e Graeml, 2013, p. 09).

Método

Para o presente estudo adotou-se a perspectivas investigativas de levantamento da produção científica, e a adoção de análise quantitativa. Para refinamento da investigação do levantamento da produção utilizou-se do método bibliométrico, que permite detalhar as características e tendências de áreas temáticas. Araújo (2006) entende que bibliometria consiste em uma técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico.

O intuito dessa pesquisa consiste em continuar o mapeamento da produção científica relacionada ao tema *Gestão do Conhecimento*, fundamentado nos estudo

de Cherman e Rocha Pinto (2011), Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012) e Rodrigues e Graeml (2013) apresentado na fundamentação teórica.

Para garantir um rigor no levantamento bibliométrico, utilizou-se a lei clássica de Zipf, que consiste na busca por palavras inseridas nos textos pesquisados e o número de vezes e frequência do seu uso, em que o número de vezes que este assunto aparece indica o assunto do documento (Guedes, 2005). No caso deste estudo *Gestão do Conhecimento*.

A partir da identificação dos artigos adotou-se a classificação de Montero e León (2007), no que diz respeito à metodologia de investigação, categorizando os artigos em: teóricos e empíricos, além da classificação por áreas básicas de pesquisa.

A base de dados considerada nesse estudo foram os artigos publicados nos eventos realizados pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD). A escolha do banco de dados ANPAD baseou-se na representatividade que suas publicações têm para pesquisadores, pós-graduandos, professores e outros profissionais de administração e contabilidade, bem como de áreas correlatas. Além disso, a ANPAD apresenta eventos e periódicos com

refinamento na produção científica envolvendo as mais diversas temáticas.

A ANPAD publica os trabalhos apresentados nos eventos na forma de artigos científicos, os quais são selecionados e analisados de acordo com sua pertinência ao tema.

Este artigo tem sua importância social e científica, pois contribuiu com a disseminação de conhecimentos relevantes da grande área de conhecimento, Ciências Sociais Aplicadas, especificamente da Administração com a finalidade de subsidiar a comunidade acadêmica na visualização do que vem sendo apresentado como produção científica em Gestão do Conhecimento.

Em uma perspectiva de dar continuidade e refinamento metodológico em relação aos estudos realizados por Cherman e Rocha Pinto (2011), Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012), Rodrigues e Graeml (2013) delimitou-se o período de levantamento entre os anos de 2011 a 2013.

Inicialmente realizou-se o levantamento dos artigos, usando para busca o descritor, **Gestão do Conhecimento**. O descritor utilizado foi digitado na base de pesquisa da ANPAD (site: <http://www.anpad.org.br>), na qual foram identificados 28 artigos.

Em seguida foi realizada a leitura de todos os artigos identificados. A leitura

inicialmente envolveu os resumos, posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra, o que possibilitou a tabulação de informações relativas à:

- a) Análise quantitativa: tipo do evento que foi divulgado, natureza dos estudos (teórico ou empírico), quantidade de referências nacionais e internacionais.

Resultados e Discussões

Como indicado na fundamentação teórica, de forma pontual nas revisões de Cherman e Rocha Pinto (2011), Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012) e Rodrigues e Graeml (2013), pode-se verificar que a produção sobre Gestão do Conhecimento, no contexto brasileiro, tem recebido considerável atenção nos estudos relativos à administração. A produção do período analisado pode ser verificada na figura 3.

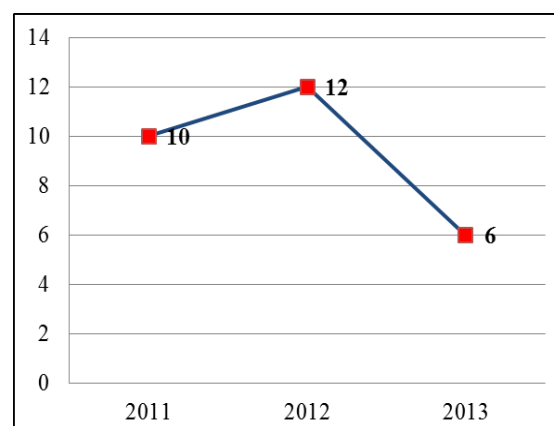


Figura 4- Frequência de artigos por ano

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Observa-se na figura 4 e 5, que mesmo em um período pequeno, e nem

todos os eventos da ANPAD ainda terem ocorrido produção envolvendo a temática Gestão do Conhecimento, a mesma segue aumentando. A queda observada no ano de 2013 deve-se ao fato de que alguns eventos ocorrerem bianualmente, como por exemplo, é o caso do EnEO.

Considerando a gestão de conhecimento como uma área temática, a qual relaciona com diversos campos investigativos, pode-se verificar na figura 5, que a produção entre os anos de 2010 e 2013 encontra-se diversificada nos eventos da ANPAD, com apresentações no Encontro de Estudos Organizacionais (EnEO), Encontro da Administração da Informação (EnADI), e de forma geral no EnANPAD. O quantitativo numérico de destaque pode ser observado no EnANPAD, com 15 das produções identificadas. Essa ocorrência se deve pelo fato do encontro ser universal de todas as divisões da ANPAD, consequentemente tendendo a ser um espaço de divulgação e concentração das produções.

Pode-se verificar ainda na figura 5, que a quantidade trabalhos apresentados no EnADI de 6 artigos, mantém a relevância que a divisão de Administração da Informação tem dado aos estudos relativos à gestão do conhecimento. Observa-se, de forma geral, uma tendência ao estudo de Cherman e Rocha Pinto (2011), ao indicar que os estudos sobre Gestão do

Conhecimento estarem ocorrendo de forma sistemática na referida divisão.

A diferença em relação ao estudo de Cherman e Rocha Pinto (2011) diz respeito à tendência de produções no Encontro de Administração Pública (EnAPG), 4 artigos, e no EnEO, 2 artigos, Encontro de Estudos Estratégicos (3Es), 1 artigo. Pode-se verificar a ocorrência dos estudos na área da Administração Pública, tal ocorrência pode ser compreendida devido às mudanças que vem ocorrendo na Administração Pública brasileira, conforme indicado por Guimarães (2000).

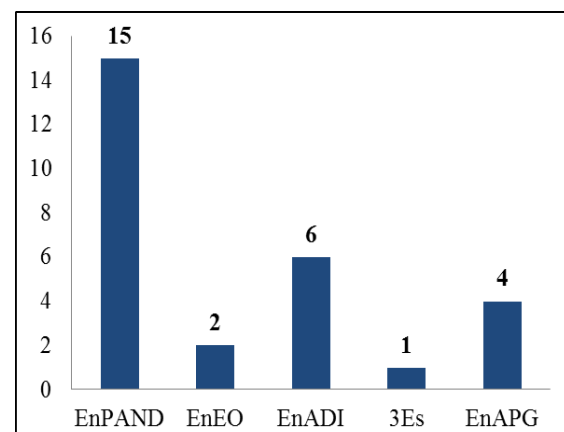


Figura 5 - Quantidade de artigos por eventos

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

O elemento caracterizador referente à natureza dos estudos, seja teórico ou empírico, pode ser verificado na figura 6. Há uma maior concentração nos estudos empíricos, 83% dos artigos, em relação aos estudos teóricos, 17%. A tendência por estudos empíricos pode ser ao fato da área

estar produzindo dados originais produzidos visando detalhar aspectos relativos à pesquisa aplicada ou de desenvolvimento.

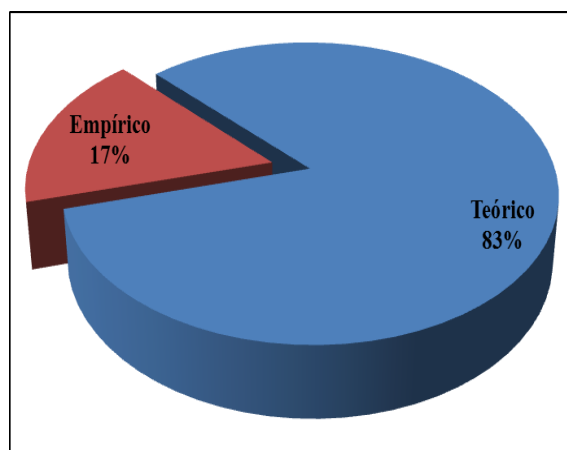


Figura 6- Porcentual das produções quanto a natureza

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

Ao observar as referências indicadas nos artigos, permite verificar o grau de influência internacional, bem como a tendência das reflexões dos autores nacionais.

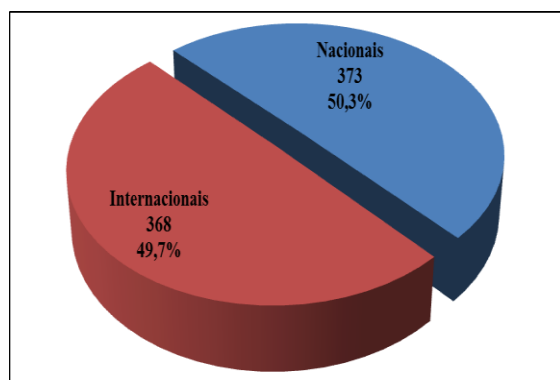


Figura 7- Quantitativo das referências

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa.

A Figura 7 permite verificar a quantidade de referências nacionais e internacionais identificadas nos artigos levantados. É observável que 373 das referências são nacionais, e 368 são internacionais. Segue-se aqui, de forma prudente a afirmação de tendência do estudo de Zanini, Souza Pinto e Filippim (2012) que observaram a predominância percentual de artigos nacionais em relação aos internacionais.

Considerações Finais

Para que se possa difundir a organização como um todo e garantir a sustentação das organizações, a área da Gestão do Conhecimento tem se aprimorado como campo de investigação. Seja na perspectiva estratégica para o processo de tomada de decisão das organizações, seja na geração de ferramentas de controle do comportamento, há necessidade de se construir informações sistemáticas.

Analisar, então, a produção dos pesquisadores brasileiros se torna essencial e relevante. O estudo realizado permitiu identificar que a tendência fracionária metodologicamente que precisam ser revistas, para se garantir uma uniformidade da produção.

Assim torna necessário a partir do estudo realizado, a ampliação da base de dados investigada. Sugere-se verificar o que tem sido produzido nas dissertações e teses, bem como, em outros periódicos nacionais. Faz-se importante o levantamento das produções internacionais sobre o tema.

Referências

- Alvarenga Neto, R. C. D. (2006). Gestão do conhecimento em organizações atuantes no Brasil: de deriva semântica “pop-management” a realidade teórico-prática. *In Anais do Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica da Anpad, Gramado, RS, Brasil, 24.*
- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *In Em Questão (Vol. 12, n. 1, pp. 11-32, janeiro-junho), Porto Alegre, RS.*
- Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70.
- Biz, A. A.; Todesco, J. L. & Rados, G. J. V. (2011). Modelo de referência para avaliação de portais turísticos com o suporte da gestão do conhecimento. *In: XXXV Encontro da ANPAD (EnANPAD), Rio de Janeiro / RJ.*
- Cherman, A. & Rocha Pinto, S. R. (2011). Gestão do conhecimento no Brasil: uma visão da academia. *In: XXXV Encontro da ANPAD (EnANPAD), Rio de Janeiro / RJ.*
- Davenport T. H. & Prusak, L. (1998). *Conhecimento Empresarial: Como as Organizações Gerenciam o seu Capital Intelectual.* Rio de Janeiro: Campus.
- Davenport, T. & Prusak, L. (1999). *Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual.* Rio de Janeiro: Campus.
- Easterby-Smith, M. & Lyles, M. A. (2008). Introduction: watersheds of organizational learning and knowledge management *In: Easterby-Smith, M. & Lyles, M. The Blackwell Handbook of Organizational Learning and Knowledge Management. Blackwell Publishing. p. 1-15.*
- Guedes, V. L. S., & Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e

de avaliação científica e tecnológica. *In: Salvador: VI CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação.*

- Guimarães, T. A. (2000). A nova administração pública e a abordagem da competência. *In: Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.34, n.3, p. 125-140.*
- Montero, I. & León. O. G. (2007). A guide for naming research studies in Psychology. *In: International Journal of Clinical and Health Psychology, 7 (3).*
- Nonaka, I. (1994). A dynamic theory of organizational knowledge creation. *In: Organization Science, n. 5, p. 14-37.*
- Nonaka, I. & Takeuchi, H (1997). Criação de conhecimento na empresa: Como as Empresas Japonesas Geram a Dinâmica da Inovação. 7ª Ed., Rio de Janeiro: Editora Campus.
- Nonaka, I. & Takeuchi, H. (2004). Gestão do conhecimento. Tradução Ana Thorel. Porto Alegre: Bookman.
- Rodrigues, M. M. & Graeml, A. R. (2013). Gestão do conhecimento: o que se propõe a gerenciar, afinal?. *In: IX Encontro de administração da informação da ANPAD, (EnADI-ANPAD), Bento Gonçalves / RJ.*
- Santos, J. L. E outros (2007). Mapeamento da produção acadêmica em gestão do conhecimento no Âmbito do ENANPAD: uma análise de 2000 a 2006. *In: ENCONTRO DA ANPAD -ENANPAD, 31. 2007, Rio de Janeiro / RJ, p. 1 - 16.*
- Scarbrough, H. & Swan, J. (2001a). Discourses of knowledge management and the learning organization: their production and consumption. *In.: NONAKA, I. Handbook of Organizational Learning & Knowledge. Oxford University Press, p. 495-512.*
- Scarbrough, H. & Swan, J. (2001b). Explaining the diffusion of knowledge management: the role of fashion. *In: British Journal of Management, v. 12, p. 3-12.*
- Zanini, G. B.; Souza Pinto, M. D. & Filippim, E. S. (2012) A bibliometria a serviço do conhecimento: análise de citação do tema de interesse gestão do conhecimento do ENANPAD (2007 a 2010). *In: XXXVI Encontro da ANPAD (EnANPAD), Rio de Janeiro / RJ.*

Os autores:

Sinara Mendes Guimarães é graduada em Administração pela Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Endereço: Av. Dr. Lamartine Pinto Avelar, 1.120, Setor Universitário, CEP: 75.704-020 – CATALÃO - GO. E-mail: sinara.mendes.gui@gmail.com

André Vasconcelos da Silva é professor Adjunto da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Doutor em Ciências do Comportamento pela Universidade de Brasília. Endereço: Av. Dr. Lamartine Pinto Avelar, 1.120, Setor Universitário, CEP: 75.704-020 – CATALÃO – GO. E-mail: andre.silva.ufg@gmail.com

Neubher Fernandes Nunes é mestrando em Gestão Organizacional pela Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão. Endereço: Av. Dr. Lamartine Pinto Avelar, 1.120, Setor Universitário, CEP: 75.704-020 – CATALÃO – GO. Graduado em Administração pelo Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC. Endereço: Rua Professor Paulo de Lima, 100, Dona Matilde, CEP: 75.706-725 – CATALÃO - GO. E-mail: neubheradm@gmail.com

Recebido em: 10/02/2015

Aprovado em: 30/10/2015